Otimismo com 2º tri persiste, apesar de indústria fraca em abril

Após crescimento de 0,1% do setor em abril, analistas afirmam que sinais de desaceleração começam a aparecer

Por Marcelo Osakabe e Lucianne Carneiro — De São Paulo e do Rio 04/06/2025 05h00 · Atualizado há 2 horas







Puxada sobretudo pelo desempenho do setor extrativo, a produção industrial brasileira registrou ligeiro crescimento em abril, na comparação mensal. Embora tenha vindo abaixo do esperado por analistas, o resultado mantém a perspectiva de um segundo trimestre positivo, dizem analistas. Eles alertam, no entanto, que sinais de desaceleração começam a aparecer, ainda que só devam aparecer com mais força na segunda metade do ano.

0,3% em relação a abril de 2024, segundo pesquisa mensal do IBGE. A mediana das projeções colhidas pelo Valor Data, de alta de 0,5% em abril e elevação de 0,4% na comparação interanual. Em março, ela havia registrado crescimento de 1,2% na comparação mensal.

A produção do país cresceu 0,1% na comparação com março e recuou

indústria interrompeu uma sequência de dez meses seguidos na comparação interanual.

É o melhor resultado para um mês de abril desde 2022. Por outro lado, a

"É preciso relativizar esse resultado anual. Tem muito do efeitocalendário, dois dias úteis a mais que abril de 2024", minimizou o gerente da pesquisa no IBGE, André Macedo.

Apesar da alta tímida do setor como um todo, três das quatro categorias apresentaram expansão no mês: bens intermediários subiu 0,7%, bens de capital avançou 1,4%, e bens de produção, 0,4%. Bem semi e não duráveis, por sua vez, registrou recuo de 1,9%.

As indústrias extrativas cresceram 1% em abril e acumulam alta de 7,5% nos últimos três meses. Já a indústria de transformação caiu 0,5% em abril, após registrar alta de 0,9% em março.

Getulio Vargas (FGV Ibre) Stéfano Pacini, o cenário positivo para o trimestre se mantém apesar da leitura abaixo do esperado. Dados da Sondagem da Indústria, da FGV, também indicam que essa percepção parece ter estendido a maio.

"A sondagem mostrou alta de 0,9% em maio e os empresários relatam

Para o economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação

demanda ainda satisfatória atualmente, embora alguma alta dos estoques possa ligar um sinal de alerta adiante. Ainda que o cenário global seja de bastante incerteza, existe essa demanda aquecida e os respondentes até esperam alguma melhora na produção nos próximos meses." Além da indústria extrativa, Pacini destaca a alta do setor de bebidas

(3,6%), e de veículos (4,8%) que voltou a subir forte após dois meses

patinando. Ambas têm peso grande na ponderação da pesquisa da indústria do IBGE, destaca. Em especial a segunda, que tem uma cadeia longa de suprimentos e que também pode ter contribuído para o resultado dos bens de capital - o segmento registrou alta de 1,4% no mês. Para Rodolfo Margato, economista da XP, a pesquisa industrial trouxe

estatístico - que assume variações nulas do setor em maio e junho indica crescimento de 0,9% para o segundo trimestre. "A indústria brasileira deve apresentar desaceleração gradual ao longo de

resultados mistos entre setores. Ainda assim, ressalta, o carrego

2025. Por um lado, o esgotamento da capacidade ociosa em boa parte das categorias manufatureiras e o ambiente de juros restritivos devem pesar sobre a atividade. Por outro lado, a resiliência do mercado de trabalho - com firme crescimento do emprego e da renda - e medidas governamentais recentemente anunciadas devem sustentar a demanda interna no curto prazo", avalia o economista. Já o economista da Tendências João Leme alerta para sinais de

"arrefecimento importante" do setor manufatureiro. "Mesmo descontando o efeito-calendário, o fato é que o impulso carregado de 2024 começa a perder efeito em meio a uma combinação de perda de confiança, efeitos defasados da política monetária, impulso fiscal negativo, inflação persistente e agora o debate em torno da elevação do IOF, que pode encarecer o encarecer custo de crédito e deprimir ainda mais as expectativas dos empresários."

O único ramo que deve escapar dessa tendência mais geral, diz Leme, é o extrativo, mesmo com o cenário negativo dos preços de commodities. "Esse aumento de produção visto agora já está contratado desde o ano

Macedo, do IBGE, pondera que a indústria permanece no campo

Em abril, o índice de difusão - que mede a parcela de atividades que

registraram alta - caiu a 43,3%, ante 55,1% no mês anterior.

passado, após anúncios de expansão das operações da Vale e CSN, bem como a entrada em operação de 17 plataformas de petróleo ao longo do ano."

positivo, mas com saldos não significativos. "É claro que, por trás do comportamento da produção industrial, está um patamar de juros em nível mais elevado. Por outro lado, na economia doméstica, permanece o mercado de trabalho amplamente positivo, contrabalançando os efeitos

negativos. É um mercado muito marcado por desemprego em níveis mais baixos, que justificam o setor permanecer no campo positivo."